

# Uma vitória da oposição no Conselho Regional de Economia

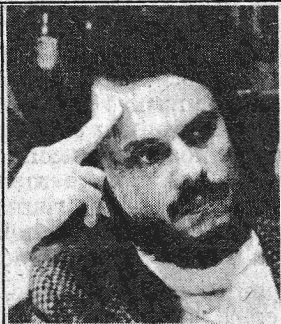
25 OUT 1983

A chapa de oposição, liderada pelo economista Luciano Coutinho (foto), venceu ontem as eleições para renovação parcial (um terço) do Conselho Regional de Economia de São Paulo, na Capital e em quase todas as delegacias do Interior, praticamente garantindo a sua escolha para a presidência do Conselho.

As eleições para a Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo, que começaram simultaneamente, prosseguem até amanhã e, embora a tendência agora favoreça a oposição, nem Luciano Coutinho nem o atual presidente da Ordem, Miguel Colasuonno, que se candidata a reeleição, se arriscaram a fazer uma previsão segura dos resultados finais. (As eleições para o Conselho, órgão técnico fiscalizador da profissão, são obrigatórias. Já nas eleições para renovação da diretoria da ordem, que é a entidade civil de defesa da categoria, votam apenas os associados).

A chapa de oposição obteve um total de 4.934 votos contra 3.023 da situação (na Capital, 3.925 votos, contra 2.534). Venceu nas delegacias de Santos (347 contra 146), Campinas (294 contra 97), São José dos Campos (201 contra 116), Ribeirão Preto (67 contra 49), Bauru (54 contra 40), São José do Rio Preto (31 contra 25) e perdeu na delegacia de Marília (16 contra 15).

— Eleições não se explicam, se



aceitam — disse o atual presidente da Ordem e presidente da Embatur, Miguel Colasuonno, ao serem divulgados ontem à noite os primeiros resultados, em meio a comemorações ruidosas dos que apoiavam a chapa de oposição. Colasuonno disse que continuava vendo com otimismo as

eleições da Ordem, e também do Sindicato dos Economistas — estas a serem realizadas em novembro. E considerou “pretensioso” que as eleições de ontem representassem um voto de desconfiança ao ministro Delfim Neto, um dos integrantes da chapa da situação, como membro do Conselho Superior da Ordem. (Na mesma relação aparecem também José Flávio Pécora e Afonso Celso Pastore.)

Na lista de candidatos para os mesmos cargos da chapa de oposição figuram os nomes de André Franco Montoro Filho, Denisard de Oliveira Alves, João Sayad e Marcos Fonseca. Os correligionários de Luciano Coutinho não escondiam que utilizaram, segundo eles, com sucesso, a popularidade negativa do ministro do Planejamento para conseguir votos. Agora eles dizem temer, nas eleições para a Ordem, as manipulações de votos de procuração dados por eleitores do Interior ou em trânsito, votos garantidos pelo estatuto.

As eleições prosseguem hoje e amanhã na sede da Ordem, Viaduto Nove de Julho, 26, das 9 às 20 horas.